

Sessão 14 Horticultura A

116

DESINFESTAÇÃO DE FOLHAS DE BUTIAZEIRO PARA ESTABELECIMENTO IN VITRO.
Andréia Carolina Duarte Duprat, Álvaro Araújo Costa, Adilson Tonietto, Solange Machado Tonietto (orient.) (UERGS).

A Fundação de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Sul (FEPAGRO) executa um projeto a fim de desenvolver tecnologias sobre o butiazeiro para estimular sua preservação, produção e potencialidade econômica. Entre as atividades desse projeto encontra-se a elaboração de protocolo de micropropagação do butiazeiro através da utilização de segmentos foliares como explantes iniciais para a indução da calogênese e posterior regeneração. Este trabalho apresenta um método de desinfestação das folhas. Primeiramente, as folhas foram lavadas com água corrente e detergente, imersas em álcool 70% por 1 minuto e, em seguida, em hipoclorito de sódio 1% por 5, 10, 15 e 20 minutos. Os diferentes intervalos de tempo de imersão em hipoclorito constituem os tratamentos avaliados com 18 repetições para cada um deles. Em ambiente asséptico, as folhas foram enxaguadas três vezes com água deionizada autoclavada. Segmentos foliares menores do que 1 cm foram extraídos e inoculados em meio Murashige & Skoog (MS) suplementado com ácido nicotínico (1 mg.L^{-1}), piridoxina (1 mg.L^{-1}), tiamina (1 mg.L^{-1}), pantotenato de cálcio (1 mg.L^{-1}), biotina ($0,01 \text{ mg.L}^{-1}$), mio-inositol (100 mg.L^{-1}) e carvão ativado ($1,5 \text{ g.L}^{-1}$). Após trinta dias, avaliou-se o percentual de contaminação e o tipo de contaminante. Os dados foram analisados segundo a tabela ANOVA e teste de Tukey, com nível de significância de 5%, no programa SANEST. Os tratamentos não diferiram estatisticamente entre si. Portanto, todos os intervalos de tempo testados se mostraram eficientes para desinfestação das folhas de butiazeiro com média geral de contaminação de 11,11%. Não houve aparecimento de fungo isolado, ocorrendo sempre com bactéria ou esta isolada.